

EDITORIAL

Caros leitores

Com alegria, trazemos um novo número de nossa *Revista*, que traz, nesta oportunidade, contribuições basicamente dedicadas à compreensão do Estado do Paraná.

No artigo que inicia este número, com o título *Caracterização da Estrutura Produtiva do Estado do Paraná: uma análise shift-share entre 2002 e 2018*, os autores Carlos Eduardo Resende e Marcos Minoru Hasegawa tratam, por meio da referida técnica, da dinâmica do setor produtivo regional ao longo da última década. Tendo por variável de referência o fator trabalho, e utilizando os dados administrativos de mão de obra da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), indicam, em particular, o papel preponderante do setor de serviços no desempenho global e destacam o dinamismo diferenciado da região Oeste.

No prisma da inserção econômica internacional, Bruno de Lorenzi Cancelier Mazzuco, em seu artigo *O Padrão de Proteção Comercial Setorial no Estado do Paraná: uma breve nota*, busca verificar a natureza do comércio exterior local – mais especificamente das suas importações. Nesse sentido, avalia o padrão de aquisições do exterior, associado, no fundo, às características produtivas regionais e respectivas necessidades de complementação, bem como de que modo esse padrão se relaciona com a estrutura de proteção comercial estabelecida em plano nacional.

Ainda em linha mais estrutural, o texto *Evolução do Mercado de Trabalho Formal em Segmentos do Agronegócio no Estado do Paraná* examina a amplitude do emprego de carteira assinada associado ao setor agroindustrial local e seu comportamento entre 2012 e 2018. Os autores Marcos Paulo Rodrigues de Souza, Jéssica Cristina Ruths e Moacir Piffer apontam relevante alteração, com declínio de participação de mão de obra com menor padrão educacional e avanço de ocupados com maiores níveis de ensino formal.

Por sua vez, Murilo de Oliveira Schmidt e Roberto Peredo Zurcher propõem, em *A Inflação na Região Metropolitana de Curitiba por Faixas de Renda: proposta metodológica e análise*, um modo alternativo de trabalhar com o IPCA do IBGE, de forma a capturar a inflação identificada por diferentes perfis de consumidor. Os autores mostram, na aplicação do método, impactos diferenciados da inflação, com destaque àqueles referentes ao grupo de alimentos nas camadas da população de menor renda.

Na temática rural, o artigo *Análise da Viabilidade Econômica da Geração de Energia a partir de Resíduos da Produção Suinícola* trata do aproveitamento de biomassa para a geração de energia. Nessa linha, Nicolas Lazzaretti Berhorst, Andreas Friedrich Grauer, Daniela Neuffer e Arno Paulo Schmitz analisam e sublinham as condições mínimas para a atratividade de projetos nesta área, inclusive a de tamanho de plantel, sugerindo, a partir daí, possível abrangência desses projetos entre os suinocultores na Região Sul do País.

Também na esteira do rural, os autores Angelita Bazotti e Roberto Carlos Evencio de Oliveira da Silva, no estudo *Censo Agropecuário 2017: primeiros resultados para o*

Paraná, abordam várias características do campo paranaense, como a distribuição dos estabelecimentos segundo modalidade legal do produtor, o porte em termos de área e o perfil educacional, entre outros pontos. Ademais, chamam a atenção para tendências estruturais mais recentes de nossa agropecuária, tais como o envelhecimento populacional e a diminuição da presença dos estabelecimentos rurais de menor porte.

Na sequência, Natalia Guzella Perin e Carlos Alberto Piacenti exploram o tema dos impactos sociais associados a políticas públicas. No artigo *Avaliação dos Efeitos Sociais da Pavimentação Asfáltica nas Vias Rurais de Toledo, Paraná*, procuram levantar possíveis efeitos adicionais de política pública voltada principalmente à preservação de recursos naturais sobre a sociedade local. Por meio de pesquisa de campo, indicam percepções variadas por parte dos moradores da região a respeito de diversos aspectos, como o grau de conhecimento da política implantada e os reflexos no transporte escolar, saúde e educação a partir da pavimentação.

E, fechando o presente número, Thiago Luiz de Oliveira da Silva Santos Engel e Rogerio Allon Duenhas analisam o alcance de legislação direcionada ao jovem no mercado de trabalho brasileiro e paranaense, em *A Lei de Aprendizagem: um panorama do quadro entre 2009 e 2019, no Brasil e no Estado do Paraná*. O trabalho é realizado com base na RAIS e, entre outros aspectos, conclui pela baixa efetividade da referida lei na promoção de oportunidades de inserção e aprendizagem do jovem no mercado de trabalho.

Boa leitura a todos.

Daniel Nojima

Editor da Revista Paranaense de Desenvolvimento